

O número máximo de integrantes do grupo será três (03), no entanto, o trabalho poderá ser feito individualmente, se o/a estudante assim quiser. Valerá **7,0** pontos na média. **INFORME, ALÉM DE SEU NOME E DE SEU NÚMERO USP, TAMBÉM A PORCENTAGEM DE PRESENÇA QUE DEVERÁ APARECER NO JÚPITER (SE ISSO NÃO FOR FEITO, A FREQUÊNCIA INFORMADA SERÁ DE 75% PARA OS APROVADOS).**

QUESTÕES:

1 (5 PONTOS) Selecione uma estrofe de quatro versos de um poema qualquer, de, no mínimo doze versos, e segmente todos os seus possíveis elementos morfológicos, valendo-se de um ponto de vista sincrônico. Marque os índices (de gênero e de conjugação verbal) com dois-pontos e os morfemas com hifens. Por exemplo:

**Quando ven-s para mim, abri-ndo o-s braç-o-s
N-um-a car-íci:a lântu-id-a e quebr:a-d-a,
Sint-o o esplend-or de cant:o-s de alv-or-ad:a
N-a am-or-os-a frem:ê-nci:a d-o-s teu-s pass:o-s**

(Cruz e Sousa, *Êxtase*)

Justifique suas segmentações mais difíceis e polêmicas. Por exemplo:

- *"segmentou-se car-íci:a como tendo um índice de feminino e um sufixo derivacional, depreensível por meio da comparação com outros substantivos (por exemplo, car-inh:o), o que evidencia a existência de um radical car- comum a esses dois itens lexicais";*
- *"foi segmentado o morfema -id- em lântu-id-a, pois existe a palavra lang-or, comprovando, assim, a existência, em ambos os itens lexicais, de um radical lang-";*
- *"segmentamos braç-o e não braç:o, mas, por um lado, a oposição entre braç-o e braç-a revelaria que o radical braç- tem uma intersecção semântica comum nos dois itens lexicais, por outro, essa oposição resultante tem referência indefinida, pois o radical não se refere a seres sexuados. Ao mesmo tempo, não se trata apenas de um índice, como ocorreria em pass:o-s ≠ pass:a-s (em que não há um radical comum, mas dois radicais homófonos)".*

2 (2 PONTOS) Responda às questões abaixo. Exemplifique sua argumentação:

(a) É possível falarmos de morfemas sem significado, da mesma forma que se defende a necessidade de morfemas-zero, sem significante?

(b) Há algo que sustenta a chamada "visão de uma língua particular" nos paradigmas morfológicos, nas categorias morfológicas ou na informação morfológica de itens linguísticos específicos? Justifique sua resposta e exemplifique.

3 (3 PONTOS) Na bibliografia sobre Morfologia, o posicionamento teórico dos autores afeta a prática da segmentação dos morfemas. Por exemplo, o prefixo con- é facilmente destacável em con-viv:e-r, mas é menos reconhecível em con+v:i-r,

con+venc:e-r, con+vers:a-r, a não ser que o pesquisador se valha de informações diacrônicas (o símbolo + marcaria, nesses exemplos, uma segmentação somente possível do ponto de vista diacrônico). O caso de con+v:i-r levanta, porém, um problema adicional: é possível, na sincronia atual, observar que se trata de uma composição do verbo v:i-r (*vem / convém, vieram / convieram, venha / convenha, vinha / convinha, vier / convier*). Um falante nativo, contudo, sem informação histórica, não consegue atribuir um significado ao prefixo con- segmentável nesses casos. Com base em problemas desse tipo, responda:

(a) Diacronia e sincronia se complementam teoricamente, no entanto, a sincronia é sabidamente o único caminho para modelos que busquem reconstruir o percurso cognitivo dos falantes durante a comunicação. Desse modo, qual seria o papel do estudo diacrônico, por exemplo, no reconhecimento de morfemas derivacionais, como o do prefixo acima citado?

(b) Qual o papel da produtividade (isto é, capacidade de geração de novas palavras) no reconhecimento de um morfema derivacional?

(c) Podemos abstrair um único significado para um prefixo (por exemplo, o morfema con- acima) ou de vários significados? Procure no mínimo 10 palavras muito diferentes com um prefixo qualquer, escolhido na seguinte lista: a(d)-, a(b)(s)-, ante-, cis-, con-, contra-, de-, des-, dis-, en-, entre-, es-, ex-, extra-, inter-, intra-, o(bs)-, per-, pre-, pro-, sobre, super-, re-, retro-, sob-, sub-, trans-, ultra-. Como seriam agrupados os paradigmas semânticos dos itens lexicais que contêm o prefixo escolhido? Em que medida, o prefixo é responsável por esses paradigmas?

Obs. consultem, por favor, o *Dicionário Morfológico da Língua Portuguesa*, de Heckler & al. (exemplares na Biblioteca Florestan Fernandes). Para informações diacrônicas, utilizem preferentemente o dicionário Houaiss, o dicionário etimológico de A. G. Cunha ou o de José Pedro Machado.

Data máxima de entrega: **10/12/2023** exclusivamente para o e-mail **viaro.morfologia@gmail.com** **INFORME, ALÉM DE SEU NOME E NÚMERO USP, A PORCENTAGEM DE FREQUÊNCIA QUE DESEJA QUE APAREÇA NO JÚPITER (SE ISSO NÃO FOR FEITO, A FREQUÊNCIA INFORMADA SERÁ DE 75% PARA OS APROVADOS)**

Peço a gentileza de não enviar o trabalho para o meu e-mail institucional nem para quaisquer outros e-mails meus, nem mesmo na forma de cópia.